

PARÂMETROS E MARCADORES DO GÊNERO DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: ANÁLISE DE UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS EUROPEU

PAULO NUNES DA SILVA

(Universidade Aberta / Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada)

ABSTRACT: The main goal of this article is to identify parameters of the genre Master Thesis. Our analysis is based upon some theoretical key concepts as proposed by Coutinho and Miranda (2009) – parameters of genre, mechanisms of textual realization, and genre markers –, in order to provide a clearcut description that takes into account the abstract status of genres, and the empirical status of texts. Other relevant theoretical contributions are brought by Bronckart (1996), Adam (1999, 2001), Adam and Heidmann (2007) and Charaudeau (2001). A corpus of ten texts of the genre Master Thesis, written in European Portuguese and recently presented to Universidade Aberta, was analysed, and preliminary conclusions suggest that enunciative and pragmatic parameters are central to determine other features of this genre (namely compositional, semantic, stylistic, metatextual, peritextual and material parameters).

KEYWORDS: discourse genre, parameters of genre, mechanisms of textual realization, genre markers

1. Introdução

Nos últimos anos, tem sido salientada a centralidade da noção de género nos estudos sobre o texto. O modelo de análise textual preconizado pelo Interacionismo Sociodiscursivo concebe os textos como representantes empíricos das atividades de linguagem. Assenta, além disso, no pressuposto de que a abordagem dos géneros está dependente da análise dos textos que deles participam, pois apenas os textos são empiricamente observáveis. Para proceder à análise e descrição dos géneros, impõe-se, por isso, um vasto estudo baseado em *corpora* extensos e diversificados, e desenvolvido em equipa. Entre as preocupações metodológicas subjacentes a um estudo desta

natureza, conta-se a observação do modo como os textos assumem e manifestam as propriedades dos géneros que atualizam.

No âmbito deste quadro, pretendemos contribuir para uma reflexão sobre a relação entre géneros e textos, analisando um *corpus* composto por textos que se inserem no género Dissertação de Mestrado (DM), provenientes de diversas áreas científicas, redigidos em Português Europeu e recentemente apresentados à Universidade Aberta. O nosso objetivo consiste em identificar as principais propriedades do género DM.

Esta é uma proposta preliminar com a qual se pretende, mais do que apresentar conclusões definitivas acerca do género estudado, suscitar reflexão e debate, a nível quer dos conceitos operatórios adotados e da metodologia seguida, quer dos resultados da análise já efetuada.

2. Enquadramento teórico e metodologia de análise

É atualmente uma ideia consensual que os géneros e os textos se situam em planos distintos, constituindo os géneros uma categoria abstrata, e os textos objetos empíricos (Bronckart 1996, Coutinho 2007). Abordar a relação entre géneros e textos coloca, por isso, complexos desafios de natureza teórica e metodológica.

De acordo com autores como Bronckart (1996), Charaudeau (2001) e Adam (2001), os membros de uma formação sociodiscursiva dispõem, numa dada sincronia, de um conjunto de géneros que se adequam às diversas necessidades inerentes às atividades que desenvolvem. Deste modo, cada género insere-se num tipo de discurso definido com base em critérios de natureza socioprofissional (designadamente de acordo com a área de atividade no seio da qual emerge o texto produzido), e nos papéis sociais de que os interlocutores estão investidos durante a produção do texto. Por isso, Adam (2001: 28), retomando uma célebre reflexão de Rastier (1989: 40), afirma que «un genre est ce qui rattache – tant dans le mouvement de la production que dans celui de l'interprétation – un texte à une formation socio-discursive». Assim, cada texto integra-se num género discursivo, e cada género inscreve-se num tipo de discurso, de acordo com a área de atividade socioprofissional em que se inserem os indivíduos que produzem os textos.

Acresce que, segundo Adam e Heidmann (2007), cada texto participa de um género (ou de mais do que um), cujas propriedades atualiza. Nesta linha, os autores propõem a noção de efeito de genericidade, definindo-a como a inscrição de um texto numa dada classe: «dés qu'il y a un texte – c'est-à-dire reconnaissance du fait qu'une suite d'énoncés forme un tout de communication –, il y a *effet de genericité* – c'est-à-dire inscription de cette suite d'énoncés dans une classe de discours»¹.

¹ Este efeito de genericidade depende de complexas relações entre três instâncias: *auctoriale*, *lectoriale* e *editoriale*. Segundo Adam e Heidmann (2007: 24-26): «ce que nous définissons

Mas, uma vez que os gêneros são classes abstratas e os textos são objetos empíricos, em que consiste exatamente a relação entre estas duas entidades de natureza diversa?

Podemos conceber a relação entre um texto e o(s) gênero(s) de que ele releva considerando a existência de um número indeterminado de propriedades que são típicas de cada gênero. Tais propriedades caracterizam-se frequentemente por uma grande maleabilidade, sendo atualizáveis de formas diferentes em diversos textos do mesmo gênero.

A propósito desta questão, duas ideias devem ser sublinhadas: por um lado, em cada texto, podem ser atualizadas todas ou apenas algumas das propriedades inerentes ao(s) gênero(s) em que esse texto se integra. Em termos comunicativos, o importante é que as propriedades que o texto manifesta permitam ao interlocutor reconhecer o(s) gênero(s) em que o texto se inscreve.

Por outro lado, elas podem ser atualizadas segundo um princípio de identidade (isto é, de uma forma mais próxima do que foi previamente atestado em textos do mesmo gênero) ou segundo um princípio de diferença (introduzindo alterações, mais superficiais ou mais profundas, relativamente ao que foi previamente atestado em textos desse gênero). Assim, ao produzir um novo texto, cada locutor pode oscilar, em graus diversos, entre duas atitudes: procurar reproduzir as propriedades de um gênero, replicando o que se observa em textos anteriores que se integram no mesmo gênero; ou, alternativamente, procurar atualizar no texto alguma(s) dessas propriedades de forma inovadora, eventualmente associando novas propriedades ao gênero em causa².

De acordo com esta perspectiva, cada novo texto atualiza, então, propriedades convencionalmente associadas ao(s) gênero(s) a que pertence, replicando-as (todas ou apenas algumas) segundo uma atitude variável, mais próxima do polo reproduzidor ou do polo inovador. A atualização recorrente de algumas ou de todas essas propriedades confere um “ar de família” aos textos que se inserem num mesmo gênero, o que permite que os interlocutores os reconheçam como sendo exemplares do gênero em causa.

Esta conceção permite encarar os textos, não como meras reproduções de outros textos anteriores, mas como produtos singulares, quer porque se encontram enraizados em situações de enunciação com coordenadas sempre únicas, quer devido à ação dos locutores que podem contribuir para alterar as

comme la *généricité* d'un texte résulte d'un dialogue continu, souvent conflictuel, entre les instances énonciative, éditoriale et lectoriale».

² De acordo com Adam (1999: 90-91), «les genres sont [...] des conventions prises entre deux principes plus complémentaires que contradictoires:

– un *principe centripète d'identité*, tourné vers le passé, vers la répétition, vers la reproduction et gouverné par des règles (noyau normatif);
– un *principe centrifuge de différence*, tourné, lui, vers le futur et vers l'innovation et déplaçant les règles (variation)».

propriedades dos géneros (ampliando-as, restringindo-as, subvertendo-as, incluindo outras propriedades, novas ou próprias de outros géneros já existentes). Todavia, deve ser salientado que os textos de alguns géneros são, por inerência, mais ritualizados e replicados (sendo, por isso, mais difícil inserir modificações nas propriedades que evidenciam), enquanto os de outros géneros são mais livres e conferem ao sujeito falante um espaço mais amplo de improvisação e de liberdade para introduzir alterações às suas características.

Como refere Adam (1999: 90), «un genre n'est jamais qu'un prototype et [...] un texte singulier ne relève guère que plus ou moins d'un genre».

As propriedades inerentes aos géneros são heterogéneas, o que equivale a dizer que se inscrevem em dimensões muito diversas, tanto de natureza linguística como extralinguística. Eis alguns exemplos de propriedades que caracterizam os géneros:

- o tipo de discurso³ em que se inserem os textos produzidos e o estatuto socioprofissional dos locutores;
- os objetivos ilocutórios que pretendem atingir com os textos e os atos ilocutórios que eles concretizam;
- os temas abordados e a estruturação interna (seleção e ordenação dos conteúdos, divisão em partes, tipos sequenciais atualizados, etc.);
- aspetos formais, como o suporte do texto, a extensão, a mancha gráfica, o tipo e o corpo de letra, a inclusão de imagens, quadros, gráficos, etc.

Cada género caracteriza-se tipicamente por algumas destas propriedades. Por exemplo, um texto que se inscreve na classe das notícias pode ser identificado com base em critérios como o tipo de discurso em que se insere, o estatuto socioprofissional do seu autor, o objetivo ilocutório que o autor pretende atingir, os atos ilocutórios que concretiza, a estruturação dos conteúdos e o seu carácter não-ficcionado.

Além disso, as propriedades que constituem critérios de identificação de um dado género não são necessariamente do mesmo tipo das que caracterizam e permitem reconhecer um outro género; no âmbito do discurso jornalístico, os textos do género notícia apresentam uma seleção de conteúdos e uma ordenação que lhes é própria (nomeadamente a resposta às questões *quem?*, *o quê?*, *quando?*, *onde?*, *como?* e *porquê?*); já entre as propriedades que

³ Referimo-nos a tipos de discurso enquanto classes de textos que se definem e se distinguem com base num critério de natureza sociolinguística, decorrente da área de atividade socioprofissional em que se inserem os locutores que produzem textos que se integram numa dada classe. Por exemplo, sujeitos falantes investidos dos papéis sociais de jornalista, de editor de jornal ou de diretor de jornal produzem textos jornalísticos; sujeitos falantes que assumem os papéis sociais de juizes, de magistrados ou de advogados produzem textos jurídicos.

predominantemente caracterizam os textos do género editorial conta-se o facto de neles serem apresentadas as posições oficiais da direção de um jornal relativamente aos temas abordados; um texto que constitui uma entrevista é necessariamente um texto poligerado com a forma de diálogo. Assim, os critérios que permitem reconhecer e distinguir textos destes géneros podem ser (e frequentemente são) de natureza diversa.

A identidade dos géneros depende, então, da interação entre fatores externos (ou extralinguísticos) e fatores internos (ou linguísticos). A identificação e a listagem exaustiva destas propriedades constituem tarefas de difícil execução, em parte porque, segundo Bronckart (1996: 110), «ces genres s'adaptent en permanence à l'évolution des enjeux sócio-communicatifs, et ils sont dès lors porteurs de multiples indexations sociales. Ils sont organisés en nébuleuses, aux frontières floues et mouvantes, et ne peuvent en conséquence faire l'objet d'un classement définitif».

Por outro lado, à inscrição das propriedades num dado género não é inerente uma lógica de “tudo ou nada” ou de “condições necessárias e suficientes”. Como já referimos, observa-se grande flexibilidade no modo como as propriedades são atualizadas em diferentes textos do mesmo género. A inserção de um texto num dado género é, por isso, uma tarefa realizada de acordo com o “ar de família” que diversos textos evidenciam, baseando-se em juízos de valor subjetivos e, eventualmente, de tipo aproximativo.

A atividade de inscrever um texto num dado género remete-nos para os parâmetros de textualidade propostos por Beaugrande e Dressler (1981), designadamente para os parâmetros da Intencionalidade e da Aceitabilidade. Na perspetiva do locutor, produzir um objeto verbal que constitua um todo coerente e pertinente depende, em parte, de lhe serem associadas propriedades de um ou mais géneros, de modo a torná-lo interpretável pelo alocutário (tarefa que se integra no parâmetro da Intencionalidade). Na perspetiva do alocutário, o processamento do texto como um todo coerente também decorre da identificação do género em que o texto se insere, na medida em que a sua adequada interpretação depende parcialmente desse reconhecimento (tarefa que se integra no parâmetro da Aceitabilidade)⁴.

Apesar do complexo quadro, repleto de obstáculos teórico-metodológicos, como acabámos de expor, autores como Coutinho e Miranda (2009) argumentam que a dificuldade em descrever os géneros e a sua relação com os textos não equivale inevitavelmente à impossibilidade de os caracterizar.

Para superar alguns dos obstáculos referidos, entre os quais o que decorre dos diferentes planos (abstrato e empírico) em que se situam as classes genéricas e os textos, estas autoras propuseram três conceitos.

⁴ Estes parâmetros propostos por Beaugrande e Dressler (1981) relacionam-se, por seu turno, com as instâncias *auctoriale* (no caso do parâmetro da Intencionalidade), *lectoriale* e *editoriale* (no caso do parâmetro da Aceitabilidade) a que se referem Adam e Heidmann (2007).

O conceito de **parâmetro de género** engloba as propriedades previsíveis de cada género, as quais não são fixas nem obrigatórias. O conceito de **mecanismo de realização textual** corresponde à atualização, no plano empírico dos textos, dos parâmetros de género. A relação entre estes dois conceitos não é biunívoca, uma vez que um mesmo parâmetro pode ser atualizado nos textos por diferentes mecanismos de realização textual.

De acordo com as autoras, o conceito de parâmetro de género deverá responder à seguinte questão: que propriedades permitem caracterizar e reconhecer um determinado género? Quanto ao conceito de mecanismo de realização textual, ele deverá permitir responder à seguinte questão: de que modo os textos assumem e manifestam os parâmetros de género?

O **quadro 1** sistematiza estes conceitos, associando-os a cada um dos planos de análise (abstrato e empírico).

	Plano abstrato	Plano empírico
Objeto de análise	Género	Texto
Propriedades do objeto	Parâmetros	Mecanismos de realização textual

Quadro 1: Parâmetros de género e mecanismos de realização textual

Os **marcadores de género** constituem mecanismos semióticos que evidenciam, de forma inequívoca, a inserção de um dado texto num determinado género. Situam-se no plano empírico dos textos, e podem ser perspetivados como mecanismos de realização textual com uma função distintiva.

Estes três conceitos permitem, em primeiro lugar, distinguir no processo de análise o que diz respeito ao plano abstrato dos géneros (os parâmetros de género) e o que se situa no plano empírico dos textos (os mecanismos de realização textual e os marcadores de género); em segundo lugar, permitem destacar, no âmbito dos mecanismos específicos dos textos, os que apontam inequivocamente para o facto de um texto se inscrever num género e não noutra (os marcadores de género).

Enquadrada nas reflexões teóricas que acabámos de expor, e com o objetivo de proceder à explicitação das principais características do género DM, adotámos a seguinte metodologia de análise:

- num primeiro momento, procedemos a uma abordagem descendente, explicitando as propriedades da situação de enunciação que nos parecem ser determinantes para o surgimento de um texto do género DM; neste momento da investigação, detetámos aqueles que considerámos serem os principais parâmetros de natureza extralinguística inerentes a este género;
- num segundo momento, procedemos a uma abordagem ascendente, analisando os textos, no sentido de encontrar mecanismos de realização textual comuns aos exemplares deste género; quando foram dete-

tados, postulámo-los, inicialmente a título de hipótese, como atualizações de parâmetros (linguísticos) do género DM;

- por fim, num último cotejo com os textos, confirmámos que, de acordo com a nossa intuição e com os dados recolhidos, se trata de mecanismos específicos dos textos deste género, pelo que concluímos constituírem atualizações de parâmetros do género estudado (alguns dos quais são marcadores de género, pelo facto de possuírem uma função distintiva).

De acordo com a análise efetuada, consideramos que os conceitos atrás definidos e a metodologia adotada viabilizam uma análise profícua dos géneros e dos textos. É o que procuraremos evidenciar nas secções seguintes.

3. Apresentação do *corpus*

O *corpus* que foi objeto de análise é composto por dez textos que constituem exemplares do género DM. Estes textos apresentam a investigação realizada pelos seus autores, com a qual obtiveram o grau de mestre, após provas públicas realizadas perante um júri, de acordo com regras pré-estabelecidas. Os textos abordam diferentes temas de áreas do conhecimento muito diversas: Matemática, Economia e Gestão, Ciências do Ambiente, Ciências da Educação, Sociologia, Literatura e Cultura. Todas as dissertações foram apresentadas à Universidade Aberta e encontram-se atualmente disponíveis *online* (cf. lista dos textos analisados no item *Corpus*, integrado na Bibliografia).

Sendo tão diversificadas as áreas abrangidas pelos textos do *corpus*, julgamos que ele é suficientemente representativo para validar algumas hipóteses de trabalho. Todavia, para se poder extrair conclusões definitivas de modo seguro e consistente, serão necessários outros estudos, baseados em *corpora* mais extensos e que integrem trabalhos de investigação de outras áreas do conhecimento.

4. Parâmetros do género Dissertação de Mestrado

Propomo-nos, agora, listar e refletir sobre os principais parâmetros que foram detetados nos textos analisados, sem a pretensão de termos sido exaustivos na nossa análise. Estes parâmetros foram agrupados de acordo com a proposta de Adam (2001: 40-41), que prevê oito componentes de natureza diferente: enunciativa, pragmática, composicional, semântica, estilístico-fraseológica, metatextual, peritextual e material.

Deve ser sublinhado que distribuir os parâmetros por estas componentes não constitui um procedimento linear. Em alguns casos, as propriedades poderiam ser integradas em mais do que uma componente; noutros, duas

propriedades inseridas em componentes diferentes evidenciam relações de dependência.

4.1. Componente enunciativa

No âmbito desta componente, segundo Adam (2001), integram-se propriedades que decorrem das coordenadas da situação de enunciação em que cada texto é produzido: o **tipo de discurso** em que se integra o género atualizado nos textos analisados (determinado pela área de atividade socioprofissional dos interlocutores – o ensino superior – e pela formação sociodiscursiva de que fazem parte os indivíduos que desenvolvem atividade naquela área – a dos estudantes/investigadores inscritos num curso de 2.º ciclo) e os **papéis sociais** que os sujeitos falantes assumem no momento em que produzem os textos.

No caso do *corpus* analisado, todos os indivíduos assumem o estatuto de estudantes matriculados num curso de mestrado (ou de 2.º ciclo do ensino superior). Os textos que produziram integram-se, por isso, no Discurso Académico, uma vez que são produzidos no âmbito de atividades desenvolvidas por membros da formação sociodiscursiva dos estudantes/investigadores do ensino superior.

Estes dois parâmetros são inerentes ao género DM, mas não exclusivos: por um lado, o Discurso Académico compreende outros géneros discursivos (como a Aula, o Artigo Científico, o Manual, a Tese de Doutoramento, o Trabalho, o Relatório, a Resposta de Desenvolvimento, etc.); por outro lado, mesmo os indivíduos com o estatuto de estudantes de mestrado produzem textos de outros géneros (como Trabalhos, Relatórios e Monografias), nomeadamente nos semestres que precedem a concretização do projeto de investigação que dá origem à sua dissertação.

4.2. Componente pragmática

Na componente pragmática, são contemplados os **objetivos ilocutórios** que o locutor pretende alcançar com o texto que produz.

Com os textos do género DM, os estudantes têm como principal objetivo ilocutório a obtenção do grau académico de mestre, após a realização de provas públicas em que são debatidas questões relacionadas com o projeto de investigação desenvolvido. Este parâmetro é exclusivo do género DM, uma vez que só após redigirem textos deste género e realizarem provas públicas os estudantes poderão obter o referido grau.

Todavia, uma vez que estes textos estão sujeitos a avaliação, há objetivos intermédios que lhes são inerentes. De facto, a elaboração de um texto deste género deve comprovar que o estudante atingiu, entre outros, os seguintes objetivos:

- redigir, com correção e adequação, um texto extenso em que expõe de forma objetiva, clara e ordenada o tema abordado, os fundamentos teórico-metodológicos e as conclusões do processo de investigação;
- proceder à leitura crítica de bibliografia relevante, selecionada em função do tema tratado;
- dominar um modelo teórico aplicável ao tema que é objeto de estudo;
- aplicar um modelo de análise de forma correta e adequada;
- extrair conclusões válidas da análise efetuada.

Cada texto do género DM deve demonstrar que o estudante atingiu, num nível minimamente satisfatório, estes e outros objetivos, que são, por isso, subsidiários relativamente ao objetivo ilocutório principal: ser conferido o grau de mestre aos autores dos textos deste género. Sendo o objetivo ilocutório principal exclusivo dos textos deste género, ele configura um marcador do género DM. Os restantes objetivos subjazem a textos de outros géneros, como a Tese de Doutoramento ou o Artigo Científico, não constituindo, portanto, marcadores do género DM.

4.3. Componente composicional

Nesta componente, Adam (2001) inclui os **tipos de sequências textuais** atualizados, assim como os **planos de texto**, e, no caso de formas textuais plurissemióticas, a **relação entre texto e imagem**.

Nesta fase preliminar da investigação, concentrámos a nossa atenção no plano global dos textos, nomeadamente na divisão em diferentes partes, não tendo abordado outros pontos relevantes, como os tipos sequenciais predominantes nos textos do *corpus* analisados.

No **quadro 2**, indicamos as partes em que se dividem os textos do *corpus* analisado e a sua presença ou ausência em cada um desses textos. Os textos são numerados de 1 a 10, de acordo com a ordem de apresentação alfabética que consta da bibliografia (cf. o item *Corpus*, inserido na Bibliografia). Destacamos a cinzento as linhas correspondentes às partes que foram encontradas em todos os textos analisados.

Entre as ideias que se destacam da análise deste quadro, salientamos as seguintes:

- as partes correspondentes ao Índice geral, à Introdução, aos Capítulos e respetivas Secções, à Conclusão e à Bibliografia são atestadas em todos os textos do *corpus*;
- algumas partes ocorrem apenas em textos de determinadas áreas do conhecimento, pelo que, como hipótese de trabalho a ser confirmada ou infirmada, aparentemente são específicas de textos dessas áreas; referimo-nos a partes como *Résumé* e *Mots clés* (atestadas unicamente

num texto, da área dos Estudos Franceses), e Legislação referenciada (atestada num texto da área das Ciências da Educação);

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Agradecimentos	X	X	X	X	X	X	X		X		8
Resumo	X		X	X	X	X	X		X	X	8
Palavras-chave	X		X	X			X				4
<i>Abstract</i>	X		X	X	X	X			X		6
<i>Key words</i>	X		X	X							3
<i>Résumé</i>							X				1
<i>Mots clés</i>							X				1
Índice geral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Índice de figuras	X		X			X			X		4
Índice de gráficos			X								1
Índice de quadros	X		X		X	X					4
Índice de tabelas			X		X						2
Lista de siglas e abreviaturas	X		X		X				X	X	5
Nota prévia	X	X									2
Introdução	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Partes	X									X	2
Capítulos (integrados ou não em Partes)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Secções de capítulos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Conclusão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Bibliografia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Notas dos capítulos										X	1
Referências na web						X					1
Legislação referenciada			X								1
Anexos	X	X	X	X		X			X	X	7

Quadro 2: Partes em que se dividem os textos analisados (do género Dissertação de Mestrado)

- outras partes, como a Lista de siglas e abreviaturas, por exemplo, parecem depender não necessariamente da área do conhecimento em que se inscreve o trabalho de investigação, mas do tema tratado e do facto de ser mais cómodo fazer, de forma abreviada, frequentes alusões a entidades, a locais, a legislação ou a conceitos.

Esta abordagem preliminar permite que se coloque como hipótese de trabalho a ideia segundo a qual o género DM caracteriza-se por um parâmetro que corresponde à inclusão de divisões em Capítulos e, dentro de cada capítulo, em Secções ou Subcapítulos, além de um capítulo correspondente à Introdução e outro correspondente à Conclusão, assim como um Índice geral e a lista relativa à Bibliografia consultada. Outras partes poderão ser ou não atualizadas nos textos deste género, dependendo, entre outros, de fatores

como a área do conhecimento em que o projeto de investigação se enquadra e o tema estudado. Note-se que a atualização deste parâmetro não configura um marcador do género DM, pois uma divisão semelhante a esta encontra-se, igualmente, em textos do género Tese de Doutoramento, por exemplo.

Uma planificação textual que implique as partes referidas fica a dever-se a exigências e requisitos inerentes à atividade de investigar e de comunicar os resultados da investigação efetuada. Por outras palavras, esta propriedade da componente composicional depende de uma outra, integrada na componente pragmática, e que diz respeito aos objetivos ilocutórios que o locutor pretende atingir quando redige um texto do género DM.

4.4. Componente semântica

De acordo com Adam (2001: 40), nesta componente, inserem-se tópicos como os **temas** tratados nos textos, assim como a **conformidade com a realidade objetiva** (que permite opor ficção a não-ficção).

Relativamente aos temas abordados, eles são necessariamente variados e heterogêneos, devendo adequar-se à área do curso de 2.º ciclo em que a investigação é realizada. Entre esses temas contam-se i) a aplicação das novas tecnologias (como o *e-learning*) ao ensino de uma dada disciplina – a música (Lalanda, 2007); ii) um estudo de caso acerca da importância da lecionação de disciplinas como Educação Ambiental e Cidadania para a promoção do desenvolvimento sustentável (Diniz, 2009); iii) a evolução da política cambial portuguesa a partir dos anos sessenta do século XX (Frazão 2010); e iv) uma análise comparativa de duas obras de literatura inglesa em que é abordado o tema do vampirismo (Diogo, 2007). Como seria expectável, não é, portanto, nos temas que são objeto de investigação que poderemos encontrar propriedades comuns aos textos deste género discursivo.

Quanto à conformidade com a realidade objetiva, todos os textos são não-ficcionados. Tal equivale a dizer que, mesmo quando se procede ao estudo de objetos ficcionados (como no caso de obras literárias – cf. Diogo (2007), Luís (2008) e Marrucho (2008)), o estudo documentado nos textos do género DM pretende explicitar ideias que se inscrevem na realidade objetiva.

Por fim, refira-se que os textos deste género evidenciam um mecanismo que nos propomos designar por *réplica*⁵. Em todos os casos, se verifica que os textos replicam quer conteúdos (sob a forma de resumos ou paráfrases) e designações próprias de uma área do conhecimento e de um modelo teórico (reproduzindo a terminologia própria dessa área e desse modelo), quer excertos de obras (sob a forma de citações).

Este parâmetro decorre das exigências típicas da investigação que se realiza nos cursos de 2.º ciclo, assim como dos objetivos ilocutórios atrás

⁵ Cf. Silva e Santos (2012).

referidos (na componente pragmática): um dos requisitos para que o estudante obtenha o grau de mestre consiste em demonstrar que domina conteúdos propostos por outros autores em estudos previamente realizados. Uma vez mais se nota, portanto, que há interdependências entre parâmetros de diferentes componentes: o objetivo ilocutório principal do autor de um texto do género DM condiciona propriedades que se inserem no âmbito das componentes composicional e semântica, entre outras.

A atualização de qualquer um dos dois parâmetros referidos (o carácter não-ficcional e o mecanismo de réplica) não configura um marcador do género DM, pois não se trata de propriedades exclusivas dos textos deste género.

4.5. Componente estilístico-fraseológica

Na componente estilístico-fraseológica, Adam (2001: 40) integra a **textura micro-linguística**, que inclui, entre outros pontos, questões como o uso de léxico especializado.

Em cada texto analisado, ocorrem necessariamente formas lexicais próprias da área do conhecimento em que se integra o trabalho de investigação. Eis alguns exemplos:

- «desenvolvimento curricular», «componentes curriculares regionais e locais» (cf. Ferreira 2010, do mestrado em Supervisão Pedagógica);
- «gestão participativa por objetivos», «sistema da qualidade» (cf. Pires 2010, do mestrado em Gestão da Qualidade);
- «política cambial», «teoria da balança de pagamentos», «modelo monetário» (cf. Frazão 2010, do mestrado em Contabilidade e Finanças Empresariais).

O parâmetro que se concretiza no uso de formas lexicais específicas de uma área de teorização e investigação relaciona-se com o parâmetro de réplica que já mencionámos a propósito da componente semântica, uma vez que, também neste caso, o estudante deve replicar, reproduzir formas lexicais específicas da área do conhecimento em que a sua investigação se enquadra. O uso destas formas e dos conceitos a elas associados decorre da necessidade de o estudante evidenciar que assimilou um conjunto de conteúdos (assim como as formas que servem para os designar), e que sabe refletir acerca deles de forma correta e adequada. Também neste caso, se observa uma relação de dependência entre parâmetros da componente pragmática (os objetivos ilocutórios que o estudante pretende atingir) e das componentes semântica e estilístico-fraseológica.

O uso de léxico próprio da área do conhecimento em que se enquadra o projeto de investigação constitui, então, um parâmetro não exclusivo do género DM, pois caracteriza os textos de outros géneros, como os da Tese de Doutoramento, do Artigo Científico e da Resposta de Desenvolvimento (cf.

Silva e Santos, 2012). Logo, a sua atualização não configura um marcador deste género.

4.6. Componente metatextual

Na componente metatextual, integram-se as **autorreferências ao género** em que se inserem os textos analisados.

A autorreferência mais importante consiste no rótulo que ocorre na capa de todos os textos analisados: «Dissertação de Mestrado em [...]». A identificação genérica constitui um requisito dos diversos exemplares do texto que o estudante tem de entregar quando requer as provas públicas (além da identificação do autor, do título do texto, da instituição em que está matriculado e do ano em que concluiu a redação do texto), ou seja, trata-se de uma imposição regulamentada por lei.

Esta autorreferência constitui um marcador do género DM, pois trata-se de um mecanismo que assinala de modo inequívoco o género em que o texto se insere.

Outras referências são atestadas no texto, e podem ser diretas (como «nesta dissertação», «a presente dissertação», «no segundo capítulo da dissertação», «o objectivo principal desta dissertação») ou indiretas (como «neste trabalho», «este estudo», «este projecto de investigação», «a nossa investigação», «esta investigação», «a presente reflexão»). As referências diretas integram a designação (completa ou incompleta) do género DM, pelo que podem ser consideradas, igualmente, um marcador deste género. As referências indiretas são comuns a textos de outros géneros, pelo que não configuram um marcador do género em análise. Quer umas, quer outras constituem, todavia, a atualização de um parâmetro deste género.

4.7. Componente peritextual

No âmbito da componente peritextual, Adam (2001) inclui as **fronteiras dos textos**.

Dado que possuem primariamente o formato de livro (quer em suporte papel, quer em suporte digital), os textos do género DM incluem uma capa com a indicação do autor, do título, do curso de mestrado em que se inscreve, da instituição em que a dissertação é apresentada, do ano em que foi concluída e, eventualmente, do orientador científico e do local onde está sediada a instituição universitária. A capa configura, em todos os casos, a fronteira inicial dos textos do género DM.

Os textos analisados têm como fronteira final ou a lista de referências bibliográficas consultadas, ou os anexos que servem para documentar alguns pontos da investigação concretizada.

Estes dois pontos – a capa como fronteira inicial dos textos, e as partes relativas à Bibliografia ou aos Anexos como a sua fronteira final – constituem parâmetros do género DM, ainda que haja alguma variação quanto à

parte que pode assinalar o final do texto. Não configuram, porém, marcadores do género em análise, uma vez que as propriedades são partilhadas por textos de outros géneros (como a Tese de Doutoramento, por exemplo).

4.8. Componente material

Segundo a proposta de Adam (2001: 40), na componente material inserem-se pontos como o **suporte de apresentação do texto**, a sua **extensão**, e, no caso de textos escritos, **questões de natureza tipográfica** (como a mancha gráfica, o tipo e o corpo de letra, etc.).

Todos os textos deste género apresentam-se por escrito e possuem o formato de livro (em suporte papel e/ou digitalizado). Estes dois pontos constituem parâmetros do género DM, embora não configurem marcadores, uma vez que são comuns a textos de outros géneros.

Quanto à extensão dos textos do nosso *corpus*, ela oscila entre um máximo de 246 páginas (nas quais se incluem 26 páginas de referências bibliográficas) e um mínimo de 94 páginas (em que se incluem 16 páginas de bibliografia e 8 páginas de anexos).

É importante referir que o *corpus* analisado integra dissertações redigidas em cursos anteriores e posteriores aos preceitos emanados do chamado processo de Bolonha. Deste modo, talvez se compreenda melhor a discrepância entre os valores máximo e mínimo do número de páginas. O texto com o valor máximo de páginas corresponde a uma investigação concluída em 2008, e o texto com o valor mínimo a um texto concluído em 2010. A extensão média dos textos do género DM é, possivelmente, um parâmetro deste género. O escasso número de textos analisados, contudo, não nos permite extrair conclusões fidedignas ou propor hipóteses de trabalho consistentes e fundamentadas.

5. Conclusões

Sistematizamos, no **quadro 3**, os parâmetros e os marcadores detetados nos textos analisados.

Os **parâmetros** e os **marcadores de género** que apresentámos devem ser perspetivados como hipóteses de trabalho a confirmar ou a infirmar futuramente, em investigações que devem incidir num número mais vasto e representativo de textos, designadamente em textos de mais áreas do conhecimento e apresentados noutras instituições universitárias.

Em alguns casos, e na linha do que defendem outros autores, confirmámos que se observa a primazia de fatores externos sobre fatores internos: o estatuto dos produtores destes textos e os objetivos ilocutórios que pretendem atingir condicionam de modo muito evidente alguns aspetos internos, como, por exemplo, o mecanismo de réplica, o carácter não-ficcional dos conteúdos e a divisão do texto em partes funcionalmente distintas. Tal facto seria, aliás, expectável. De acordo com Charaudeau (2001: 58),

«les contraintes situationnelles de l'acte de communication doivent être considérées comme des données externes, mais elles n'ont raison d'être que parce qu'elles ont pour finalité de construire du discours; elles répondent à la question du "on est là pour quoi dire?", et, ce faisant, elles engendrent des instructions qui doivent trouver leur correspondant dans un "comment dire?"».

Parâmetro do gênero Dissertação de Mestrado	Componente (Adam, 2001)	Marcador de gênero
Discurso Acadêmico	Componente enunciativa	
Estatuto do produtor: estudante/investigador matriculado num curso de mestrado/2.º ciclo	Componente enunciativa	
Objetivo ilocutório: obtenção do grau de mestre	Componente pragmática	X
Divisão em partes (Índice geral, Introdução, Conclusão, Capítulos e Bibliografia)	Componente composicional	
Caráter não-ficcionado dos conteúdos	Componente semântica	
Mecanismo de réplica (de conteúdos, de léxico especializado, e citações)	Componentes semântica e estilístico-fraseológica	
Rótulo «Dissertação de Mestrado» (na capa)	Componente metatextual	X
Autorreferências diretas ao gênero (ao longo do texto)	Componente metatextual	X
Autorreferências indiretas ao gênero (ao longo do texto)	Componente metatextual	
Fronteiras inicial (capa) e final (bibliografia, anexos)	Componente peritextual	
Formato de livro (em suporte papel e/ou em suporte digital)	Componente material	

Quadro 3: Parâmetros e marcadores do gênero Dissertação de Mestrado

À luz da concepção exposta nas palavras deste autor, não surpreende que o que é situacional condicione o que é estritamente linguístico. Os fatores externos têm uma influência decisiva em todos os níveis de organização textual. Sendo os textos do gênero DM produzidos por indivíduos que assumem o estatuto de estudantes/investigadores de mestrado, que têm como objetivo ilocutório proceder a uma investigação que lhes conceda o grau acadêmico de mestre, tais parâmetros pré-determinam, em grande medida, as propriedades linguísticas dos textos.

Mais do que através dos marcadores de gênero atestados nos textos analisados, o gênero DM define-se pela incidência concomitante dos mecanismos que atualizam os diferentes parâmetros em cada texto. Por exemplo, o

estatuto dos sujeitos falantes e o objetivo ilocutório contribuem para a distinção entre os textos do género DM e os textos do género Tese de Doutorado, pois os estudantes que redigem textos deste género assumem o estatuto de estudantes/investigadores de um curso de 3.º ciclo, cujo objetivo ilocutório consiste em obter o grau de doutor. Assim, o conjunto dos diversos e heterogéneos mecanismos que atualizam os parâmetros inerentes ao género DM faz com que os textos sejam exemplares (mais ou menos prototípicos, assim como mais ou menos adequados ao que é legal e academicamente requerido) do género DM. Aparentemente, a mesma ideia é válida para outros géneros discursivos.

A identidade deste género (e, possivelmente, de todos) assenta em fatores heterogéneos de natureza linguística e situacional, o que dificulta quer a sua identificação, quer a sua descrição exaustiva. É a interação entre as duas ordens de fatores que permite estabelecer a especificidade de cada género, delimitando-o relativamente a outros que lhe são próximos, mas que diferem em algum(ns) parâmetro(s). Contudo, o carácter flexível e mutável dos parâmetros de género e do modo como são atualizados nos textos inviabiliza uma explicitação que tenha a pretensão de ser definitiva.

Relativamente aos conceitos usados e à metodologia adotada na nossa análise, eles parecem adequar-se a tratar separadamente os diferentes planos (abstrato e empírico) em que se inscrevem os conceitos de género e de texto.

Refira-se, porém, que a designação de **mecanismos de realização textual** sugere que este conceito engloba apenas a atualização dos parâmetros de género que são de natureza textual ou interna (como as propriedades das componentes semântica, composicional e estilístico-fraseológica da proposta de Adam (2001) que adotámos). Todavia, é uma ideia consensual que há parâmetros externos e parâmetros internos que definem os géneros discursivos. Deste modo, existe uma assimetria entre o conceito de **parâmetro de género** (que engloba propriedades textuais e não textuais) e o que é designado por **mecanismo de realização textual** (pois, de acordo com a sua designação, este conceito integra unicamente propriedades de natureza textual). Dado que há fatores externos, isto é, propriedades dos géneros que não são estritamente textuais, cremos que se justifica usar uma designação hiperonímica que dê conta deste facto – como **mecanismos de atualização dos parâmetros** ou outra, de modo a permitir integrar sob a mesma designação a atualização de todos os parâmetros, sejam eles internos ou externos.

Referências bibliográficas

- Adam, Jean-Michel (1999). *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan.
- Adam, Jean-Michel (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Org.) *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interprétation*. Toulouse: EUS, pp. 25-43.
- Adam, Jean-Michel & Ute Heidmann (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne* 79. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 21-34.
- Beaugrande, Robert-Alain & Wolfgang U. Dressler (1981). *Introduction to text linguistics*. London: Longman.
- Biber, Douglas & Susan Conrad (2009). *Register, genre and style*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bronckart, Jean-Paul (1996). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Charaudeau, Patrick (2001). Visées discursives, genres situationnels et construction textuelle. In M. Ballabriga (Org.) *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interprétation*. Toulouse: EUS, pp. 45-73.
- Coutinho, Maria Antónia (2004). A ordem do *expor* em gêneros acadêmicos do português europeu contemporâneo. *Calidoscópio*, n.º 2 (2). Unisinos, RS-Brasil, pp. 9-15.
- Coutinho, Maria Antónia (2005). Para uma linguística dos gêneros de texto. *Diacrítica* n.º 19, vol. 1, Revista do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, pp. 73-88. Disponível no seguinte endereço eletrônico <http://ceh.ilch.uminho.pt/Diacritica_19-1.pdf>. Consultado em 3 de julho de 2011.
- Coutinho, Maria Antónia (2007). Descrever gêneros de texto: resistências e estratégias. *IV Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET)*. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/20.pdf>>. Consultado em 10 de junho de 2011.
- Coutinho, Maria Antónia & Florencia Miranda (2009). To describe textual genres: problems and strategies. In Charles Bazerman, Débora Figueiredo & Adair Bonini (Orgs.) *Genre in a Changing World. Perspectives on Writing*. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, pp. 35-55.
- Maingueneau, Dominique (1998). *Analyser les textes de communication*. Paris: Dunod.
- Marcuschi, Luiz Antônio (2003). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Introdução ao Estudos da Língua Portuguesa II. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de S. Paulo. Disponível no seguinte endereço eletrônico <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/752/bibliografia/marcuschi_2003.pdf>. Consultado em 10 de junho de 2011.
- Miranda, Florencia (2010). *Textos e gêneros em diálogo. Uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: FCG/FCT.

- Petitjean, André (1989). Les typologies textuelles. *Pratiques* 62, pp. 86-125.
- Rastier, François (1989). *Sens et textualité*. Paris: Hachette.
- Silva, Paulo Nunes da (2012). *Tipologias textuais*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Silva, Paulo Nunes da & Joana Vieira Santos (2012). Contributos para a caracterização do género académico “Resposta de Desenvolvimento”. *Actas do III SIMELP (Simpósio Internacional sobre Ensino da Língua Portuguesa, 29 de Agosto-2 de Setembro de 2011)*. Universidade de Macau.

Corpus

1. Diniz, Ilídio (2009). *Educação ambiental e cidadania: a escola na promoção do desenvolvimento sustentável: um estudo de caso no 1º Ciclo*. Dissertação de **Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1573/1/Ilidio%20Diniz.pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.
2. Diogo, Ana Cristina (2007). *A relação racionalismo vs sobrenatural nas obras de Sir Arthur Conan Doyle: “The Hound of the Baskervilles” e “The Sussex Vampire”*. Dissertação de **Mestrado em Estudos Ingleses**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/448/1/LC312.pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.
3. Ferreira, Isabel (2010). *Os professores e o currículo: percepções e níveis de intervenção dos professores do ensino básico no desenvolvimento curricular*. Dissertação de **Mestrado em Supervisão Pedagógica**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1728/1/Dissertac...pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.
4. Franganito, Patrícia (2010). *Influência das auditorias na tomada de decisão no âmbito da gestão da qualidade das organizações*. Dissertação de **Mestrado em Gestão**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1740/1/Disserta%20C3%A7%C3%A3o%20Patr%C3%ADcia%20Franganito%2012Out2010.pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.
5. Frazão, Maria Celeste (2010). *A evolução da política cambial em Portugal e a nova política cambial do euro*. Dissertação de **Mestrado em Contabilidade e Finanças Empresariais**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1523/1/Tese%20-%20M%C2%AA%20Celeste%20Fraz%C3%A3o.pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.
6. Lalanda, Pedro (2007). *E-music@: um dispositivo de E-Learning para a aprendizagem da música no Ensino Básico*. Dissertação de **Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/738/1/LC267.pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.
7. Luís, Elisabete (2008). *A dádiva e o feminino no texto medieval: uma linguagem subliminar*. Dissertação de **Mestrado em Estudos Francófonos**, Universidade

Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1267/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_Elisabete%20Lu%C3%ADs.pdf. Consultado em 4 de agosto de 2011.

8. Marrucho, Ana Cristina (2008). *“Presença” ou a contra-revolução do modernismo português: a crítica de um mito ou o mito da crítica?* Dissertação de **Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/612/1/LC462.pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.
9. Martins, Márcio (2009). *Análise conjunta de regressões com desenvolvimentos computacionais em Linguagem R*. Dissertação de **Mestrado em Estatística, Matemática e Computação**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1770/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_M%C3%A1rcioMartins_802407.pdf. Consultado em 4 de agosto de 2011.
10. Pires, Carlos (2010). *Impacto da gestão participativa por objectivos na gestão da qualidade*. Dissertação de **Mestrado em Gestão da Qualidade**, Universidade Aberta. Disponível no seguinte endereço eletrónico: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1447/1/IMPACTO%20DA%20GEST%C3%83O%20PARTICIPATIVA%20POR%20OBJECTIVOS%20%28vers%C3%A3o%20digit.pdf>. Consultado em 4 de agosto de 2011.

